

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES	
Maria Clara Carneiro Bastos	
Rogério de Andrade Barros	
DOI 10.22533/at.ed.4002129031	
CAPÍTULO 2	7
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF	
André Alvares Usevicius	
Marília Caixeta de Souza	
Núbia Gonçalves da Paixão Enetério	
DOI 10.22533/at.ed.4002129032	
CAPÍTULO 3	20
A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM <i>PORQUE A GUERRA?</i>	
Ezequiel Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4002129033	
CAPÍTULO 4	26
CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO	
Antonio Augusto Pinto Junior	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
Danuta Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.4002129034	
CAPÍTULO 5	43
O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA	
Liliane Costa Raffa Maia	
Ângela Maria Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4002129035	
CAPÍTULO 6	52
A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS	
Tairiny Paola Nogueira	
Taciane Castelo Branco Porto	
DOI 10.22533/at.ed.4002129036	
CAPÍTULO 7	65
ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Isabela Souza Casemiro	
Roseli Fernandes Lins Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.4002129037	

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11..... 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 10

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 04/02/2021

Irenilda Mendes dos Santos

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4326394563616420>

Marilane Sousa Freitas

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9572208428644799>

RESUMO: Este artigo foi produzido a partir de um projeto de intervenção realizado na disciplina de Práticas Integrativas IV do curso de graduação em Psicologia, como pré-requisito básico de avaliação da disciplina. Dessa forma o artigo tem como intuito despertar a atenção dos alunos do curso de psicologia da universidade sobre a importância do conhecimento da língua brasileira de sinais (LIBRAS) para a sua prática profissional, como também incentivar a inclusão no atendimento psicológico. Sendo utilizado como fundamentação teórica autores que desenvolveram trabalhos focados na temática aqui apresentada encontrados nas bases de dados das bibliotecas virtuais Scielo, BVS e Google Acadêmico. Assim foi possível verificar a ampliação da visão dos estudantes de Psicologia com relação as necessidades, limitações e dificuldades enfrentadas pela comunidade surda assim como, a produção de reflexão acerca de uma prática profissional psicológica inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Psicologia, Inclusão.

THE IMPORTANCE OF USING POINTS IN PSYCHOLOGY

ABSTRACT: This article was produced from an intervention project carried out in the discipline of Integrative Practices IV of the undergraduate course in Psychology, as a basic prerequisite for evaluating the discipline. Thus, the article aims to arouse the attention of students of the university's psychology course on the importance of knowledge of the Brazilian sign language (LIBRAS) for their professional practice, as well as to encourage inclusion in psychological care. Being used as theoretical basis authors who developed works focused on the theme presented here found in the databases of the virtual libraries Scielo, BVS and Google Scholar. Thus, it was possible to verify the expansion of the view of Psychology students regarding the needs, limitations and difficulties faced by the deaf community, as well as the production of reflection about an inclusive psychological professional practice.

KEYWORDS: Libras, Psychology, Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo incentivar e conscientizar sobre a importância do conhecimento e capacitação por parte dos psicólogos na Língua Brasileira de Sinais (Libras), abordando dificuldades na relação Terapeuta-Cliente geradas pela barreira de comunicação entre as partes. Assim através da

língua de sinais, que é reconhecida oficialmente no Brasil pela Lei Federal nº 10.436/2002, o surdo tem a possibilidade de se desenvolver cognitivamente e socialmente podendo interagir com o universo surdo e ouvinte.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 466 milhões de pessoas no mundo sofrem com problemas auditivos, visto que 34 milhões são crianças. A OMS informou ainda que no ano de 2030 o número de afetados poderia alcançar 630 milhões. Desse modo é possível verificar o crescimento de tal público, que como qualquer outro tem a necessidade de atendimento, inclusive na área da saúde.

Logo, muitos profissionais da saúde enfrentam dificuldades ao prestar um serviço de assistência ao paciente surdo devido o obstáculo de comunicação, acarretado pela falta de conhecimento em Libras. Alguns utilizam sinais ou gestos que consideram ser adequados, mas estes comportamentos não verbais praticados pelos ouvintes não são aplicáveis para os surdos (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, 2006). Na verdade, a “língua envolve um processo altamente complexo, uma vez que está relacionada à elaboração e simbolização do pensamento humano, permitindo a comunicação do homem com os seus semelhantes.” (SILVA; QUEIROS; LIMA, 2006, p.34).

Apesar de existirem leis que aprovam a garantia de atendimentos e tratamentos adequados aos deficientes auditivos, é possível perceber o desinteresse de obter no mínimo um conhecimento básico em Libras entre esses profissionais, além de ser um assunto pouco discutido e abordado entre a categoria, promovendo total descaso com a saúde desses sujeitos e ferindo assim com os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) que são: universalidade, integralidade e equidade.

A obrigatoriedade do ensino de Libras seria uma ferramenta importante para a inclusão de surdos na sociedade, atualmente conforme o Decreto 5.626 (2005) torna-se obrigatório a disciplina de Libras somente nos cursos de formação de pedagogia, nos cursos de fonoaudiologia e licenciatura, os demais tornam-se optativo.

Além disso, nota-se também a escassez de profissionais em Psicologia capacitados no atendimento a pacientes surdos que necessitam de ajuda psicológica. Dessa forma, seria de grande importância que o profissional fosse capacitado na língua de sinais para a prestação de serviços de uma forma genuína e acessível compreendendo o que o sujeito relatar.

Percebe-se também que no atendimento psicológico é significativo que o profissional tenha um olhar acolhedor, garantindo sempre a acessibilidade não somente do ambiente onde vai acontecer o atendimento, mas também que seja uma forma de incluir essas pessoas da mesma maneira como qualquer outra (MACÊDO; TORRES, 2017).

Por tanto, a compreensão da importância e das dificuldades enfrentadas pela comunidade surda, tendo como principal barreira a comunicacional no âmbito do atendimento psicológico, foi o que possibilitou a realização deste trabalho. Devido a isso foi possível verificarmos a relevância de tal temática no campo profissional do psicólogo

despertando o interesse dos alunos de psicologia a conhecer e ansiar a aprender a Língua Brasileira de Sinais para a promoção do acesso ao atendimento psicológico.

2 | METODOLOGIA

Tendo em vista atingir os objetivos proposto nesse trabalho, que tem o propósito de incentivar o conhecimento e a capacitação em Libras entre os alunos de psicologia, foram desenvolvidas estratégias de intervenção, divididas aqui em fases, e aplicadas junto aos participantes.

Local: Centro Universitário Fаметro, unidade Carneiro da Cunha, sala 205.

Duração: 1h e 30 min

Participantes: Alunos de Psicologia da universidade.

Materiais: Data show, caixa de som, notebook, mesas, cadeiras, folhas de papel A4, jogo da memória.

Divulgação: Os alunos foram convidados 15 dias antes da data que ocorreu a oficina, sendo divulgado pessoalmente nas salas do curso de psicologia, esclarecendo o objetivo da oficina. Também foram confeccionados cartazes, divulgando a data, local e horário de realização da oficina.

1ª Fase: Iniciamos com o acolhimento dos alunos e a entrega de uma cartilha com curiosidades sobre a cultura surda e a língua brasileira de sinais, apresentação do tema e dos objetivos da realização da oficina.

2ª Fase: Foram realizadas duas perguntas iniciais como forma de avaliação do conhecimento dos alunos acerca da Libras.

3ª Fase: Apresentação da música Sozinho de autoria de Caetano Veloso em Libras sem a melodia como forma de produzir a reflexão e discutir sobre a dificuldade de compreensão e comunicação entre surdos e ouvintes.

4ª Fase: Apresentação de informações acerca da diferença entre surdo e mudo, a pluralidade de comunicação dos surdos, dados sobre a surdez no mundo e as dificuldades da presença de um intérprete no atendimento psicológico.

5ª Fase: Realização do jogo da memória com figuras do alfabeto e dos números em Libras com o intuito de apresentar e familiarizar os alunos a cerca desta língua. Assim as regras do jogo foram apresentadas aos alunos que se dividiram em equipes, aqueles que obtiverem maior pontuação de acertos no jogo foram premiados com um bombom de chocolate.

6ª Fase: Após o jogo foram realizadas novas perguntas com o objetivo de compreender o conhecimento e a visão adquirida pelos alunos sobre a temática.

7ª Fase: O convidado intérprete de Libras falou sobre sua história de vida e como iniciou o seu trabalho. Relatou também a importância de conhecer Libras tanto para os profissionais da educação como para os profissionais da saúde, além de ressaltar o

quanto a terapia é importante para os surdos, visto o elevado número de suicídios entre a comunidade surda que pouco é divulgado pela mídia.

3 | DESENVOLVIMENTO

A comunicação é considerada uma ferramenta essencial em todos os tipos de relações, que só acontece de maneira satisfatória quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida, podendo ser feita de maneira verbal ou não verbal, contanto que esta comunicação seja completa e coerente (SCHELLES, 2008).

Na comunidade surda existe uma barreira no momento desta comunicação dificultando a interação entre o surdo e o ouvinte. Nessas circunstâncias o surdo tem dificuldades para usufruir de serviços básicos, como, por exemplo, acesso a hospitais, já que os profissionais têm essa dificuldade de entender a língua de sinais (CHAVEIRO, BARBOSA, PORTO, 2008).

Na maioria das vezes essa comunicação se dar por meio da escrita ou da utilização de gestos e raramente é realizada através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo a mesma regulamentada pela Lei Federal nº 10.436/2002, na qual a conceitua como:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Desde então, tal resolução tem buscado proporcionar à comunidade surda acessibilidade e comunicação principalmente na área da educação e da saúde, no entanto, grande parte da sociedade brasileira ainda se encontra leiga quanto a utilização desta língua, e a demanda a esse conhecimento tem se tornado cada vez mais necessária.

Na área da saúde, tal conhecimento deveria ser fundamental para a formação do profissional, pois a comunicação clara é de extrema importância em um atendimento qualificado, não apenas com o objetivo de transmitir informações, mas também de atingir a subjetividade dos indivíduos.

Dessa forma, em 22 de dezembro de 2005 o Decreto nº 5. 626 foi regulamentado com o objetivo de oferecer aos surdos um atendimento adequado nos serviços de saúde do Brasil. O Decreto afirma então que, deverá haver profissionais capacitado em Libras para o uso ou para sua tradução e interpretação no Sistema Único de Saúde (SUS).

Na prática isto é pouco visto e ocorre o bloqueio de comunicação, em que o paciente surdo não consegue expressar seus problemas de forma clara e o profissional fica impossibilitado de mostrar seus conhecimentos fazendo um atendimento ineficiente (NEVES; FELIPE; NUNES, 2016).

Uma vez que é notória esta dificuldade, alguns surdos são acompanhados por

familiares que são intermediários na comunicação ou tem a presença de intérpretes, mas isso não garante a inclusão efetiva, pois o atendimento só é eficaz quando tem o relacionamento direto entre o paciente e o profissional (NEVES; FELIPE; NUNES, 2016).

Tendo uma terceira pessoa para facilitar a comunicação entre o profissional e o paciente, leva à falta de privacidade e autonomia do surdo, pois com o intérprete o paciente perde a exposição de suas dúvidas, sentimentos e sintomas de forma livre e individual (NEVES; FELIPE; NUNES, 2016).

Assim como qualquer outra pessoa, o surdo também apresenta a necessidade de cuidado e atendimento psicológico e ao ir em busca deste serviço mais uma vez eles se deparam com a realidade da barreira comunicacional. A existência da incapacitação dos profissionais de psicologia em Libras torna-se um grande empecilho para a realização de um atendimento qualificado e acessível a pessoas surdas, sendo então imprescindível tal conhecimento para a compreensão e atendimento as demandas deste sujeito.

É de extrema importância e pode-se dizer de urgência, maior envolvimento e interesse destes profissionais. Aprender Libras é adaptar-se às modalidades de acolhimento psicológico, promovendo acesso ao cuidado de saúde e reduzindo barreiras comunicativas, favorecendo a inclusão social desses indivíduos (PEREIRA; LOURENÇO, 2017).

Logo, o psicólogo tem como responsabilidade ética e profissional a promoção de um atendimento qualificado que assegure o sigilo das informações fornecidas pelo sujeito, que favoreça o respeito e o vínculo na relação entre Terapeuta-Paciente e que garanta o cumprimento dos direitos fundamentais do sujeito em seu atendimento.

No caso de ter intérprete no atendimento psicológico, como foi dito anteriormente no contexto da área da saúde, nesse momento este profissional também poderá levar a falta de privacidade do surdo, por ser algo singular e subjetivo deste indivíduo, e a presença e escuta seja algo que possa impedir a compreensão no acolhimento (PEREIRA; LOURENÇO, 2017).

Em relação a esse atendimento, as graduações de psicologia deveriam ter a Libras como disciplina obrigatória, como a pedagogia e a fonoaudiologia. Logo, iria despertar o interesse na formação e qualificação para atender este público (SANTOS; ASSIS, 2015).

Portanto, a capacitação de profissionais da saúde no atendimento a pessoas surdas é extremamente importante para a promoção, prevenção e manutenção da saúde destes sujeitos, no caso dos profissionais da psicologia esse conhecimento faz-se indispensável para a realização do atendimento aos surdos. Somente assim tais práticas poderão proporcionar bem-estar e qualidade de vida para a comunidade surda, além de tornar o serviço de saúde acessível a este público.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate sobre a população surda e psicologia ainda se encontra na literatura como

uma pequena parcela diante de outras áreas que abordam a questão da surdez, mas ainda assim o tema vem sendo estudado e discutido, vem despertando o interesse de estudantes e profissionais.

A partir de observações e relatos no momento da intervenção foi possível perceber a necessidade do uso da Língua Brasileira de Sinais no âmbito da psicologia, sendo essa língua um instrumento indispensável na comunicação entre surdos e ouvintes, consequentemente confirmando a escassez de assistência psicológica a população surda.

O estudo torna-se necessário por demonstrar a invisibilidade desses indivíduos no contexto psicoterápico, analisando desde as concepções existentes sobre o surdo na sociedade, o uso da língua de sinais, a demanda de surdez, os motivos ou falta de motivação dos psicólogos não fornecerem essa assistência e o uso do intérprete como mediador.

Alguns participantes relataram a importância da aprendizagem e utilização da Libras como forma de transpor fronteiras comunicativas existentes no exercício da profissão e proporcionar uma vivência mais rica para o surdo que procura o serviço de psicologia. Outros relataram que a disciplina de Libras deveria ser obrigatória e não optativa, assim despertaria um interesse maior por essa língua.

Conforme Macêdo e Torres (2017) o atendimento psicoterápico deve ter compromisso social e que esse atendimento se torne o mais acessível para esta população, tendo a sensibilidade e um olhar acolhedor e sem querer normatizá-los pelas suas limitações.

Foi sugerido também pelos participantes mais cursos e/ou oficinas sobre essa temática, justamente para obterem mais conhecimentos e outras pessoas poderem participar. Deste modo, possibilitando a abrangência da atuação do psicólogo e ajudando na integração da comunidade surda na sociedade, facilitando estas pessoas a usufruírem de um atendimento qualificado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento à pessoa surda é um desafio para os profissionais da saúde e para o próprio surdo. Com isso tivemos sucesso ao despertar em todos os alunos presentes à conscientização sobre o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, através de interações e dinâmicas.

O que veio favorecer bastante foi a relevância que os presentes alunos deram ao assunto abordado, o envolvimento nas participações, e principalmente como feedback final dos mesmos acerca da percepção sobre a realidade das pessoas surdas, suas dificuldades, principalmente no que diz respeito à procura dos mesmos de serviços e assistências, cientes da aprendizagem e utilização da Libras como forma de quebrar essas barreiras comunicativas existentes no exercício da profissão e proporcionar uma vivência mais rica para o surdo que procura o serviço de psicologia, bem como a valorização dos mesmos

em sociedade.

Portanto, é fundamental conhecer as particularidades culturais e linguísticas da comunidade surda de modo a favorecer a interação entre o paciente e o profissional, reduzindo o desconforto nos atendimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em 24 Set. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dez de 2005. **Língua Brasileira de Sinais-Libras**, Brasília, DF, dez 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 10 Set. 2018.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Rev Latino-Am Enfermagem**. São Paulo, V.14, N.4, P. 553-560, 2006.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 578-583, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a22.pdf>> Acesso em 24 Set. 2019.

MACÊDO, L. S.; TORRES, C. R. O. V. Psicologia Inclusiva: a importância do atendimento psicoterapêutico à pessoas surdas. In: 1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão. 2017, Salvador. **Sujeitos, Subjetividades e Educação Inclusiva**. Salvador: 2017, p. 1155-1157.

NEVES, D. B; FELIPE, I. M. A; NUNES, S. P.H. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. **Infarma Ciências Farmacêuticas**. V. 28, n. 3, p. 157-165, 2016. Disponível em <<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1713&path%5B%5D=pdf>> Acesso em 24 Set. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Agência Brasil. 2018 Disponível em< agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-03/oms-adverte-que-900-milhoes-de-pessoas-podem-ter-surdez-ate-2050> Acesso em: 16 Nov. 2018.

PEREIRA, B. A. M; LOURENÇO, L. M. Surdez e psicologia clínica: contribuições da literatura. **Psicologia.pt**. 2017. Disponível em <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1118.pdf>> Acesso em 24 Set. 2019.

SANTOS, J. F; ASSIS, M. R. As dificuldades do psicólogo no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. **Conexões Psi**. V. 3, n. 1, p. 23-33, 2015. Disponível em <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/viewFile/616/548>> Acesso em 24 Set. 2019.

SHELLES, S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**, Brasília, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em < http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf> Acesso em 24 Set. 2019.

SILVA, L. P. A.; QUEIROS, F.; LIMA, I. Fatores etiológicos da deficiência auditiva em crianças e adolescentes de um centro de referência de APADA em Salvador-BA. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v.72, n.1, p.33-36, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rboto/v72n1/a06v72n1.pdf>> Acesso em: 08 Set. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021